

SABERES E PRÁTICAS NA E PARA A ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS DO PIBID DE HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO DE LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, 2022 A 2024

Elisgardênia de Oliveira Chaves¹

Resumo: O texto analisa como as propostas e atividades desenvolvidas no subprojeto do PIBID de História da FAFIDAM/UECE, no período de 2022 a 2024, proporcionaram saberes na e para a Escola, contribuindo para a formação de alunos da graduação e Professores/Supervisores no Ensino de História nas Escolas de Ensino Básico. As análises são sedimentadas pela proposta de formação docente do subprojeto, ancorada por arcabouço teórico, metodológico e historiográfico para o desenvolvimento das atividades. Para compreensões sobre os saberes e práticas na e para a Escola, problematizo percepções através de entrevistas dos Supervisores das Escolas parceiras e relatos de experiências escritos por alunos bolsistas. As conclusões são as de que o PIBID é muito importante para a formação inicial dos professores e que o desenvolvimento do subprojeto em análise mobilizou os saberes históricos gerados na e para a Escola, ensejando ensino aprendizagem e contribuiu para uma formação pessoal e acadêmica.

Palavras-chave: PIBID História; Saberes e Fazeres; Experiências de bolsistas; Formação de professores.

KNOWLEDGE AND PRACTICES IN AND FOR SCHOOL: EXPERIENCES OF PIBID HISTORY SCHOLARSHIP RECIPIENTS FROM FAFIDAM/UECE IN BASIC EDUCATION SCHOOLS IN LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, 2022 TO 2024

Abstract: This text analyzes how the proposals and activities developed in the PIBID History subproject at FAFIDAM/UECE, from 2022 to 2024, provided knowledge in and for the school, contributing to the training of undergraduate students and teachers/supervisors in the teaching of history in basic education schools. The analyses are grounded in the teacher training proposal of the subproject, anchored by a theoretical, methodological, and historiographical framework for the development of the activities. To gain insight into the knowledge and practices within and for the school, I explore perceptions through interviews with supervisors from partner schools and accounts of experiences written by scholarship students. The conclusions are that PIBID is very important for the initial training of teachers and that the development of the subproject under analysis mobilized the historical knowledge generated in and for the School, giving rise to teaching and learning and contributed to personal and academic training.

Keywords: PIBID History; Knowledge and Practices; Scholarship Recipients' Experiences; Teacher Training.

¹ Graduada em História (FAFIDAM/UECE); Mestre em História (UFC); Doutora em História (UFMG). Professora do Curso de História da FAFIDAM/UECE. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4798051040050933>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0975-328X>. E-mail: elisgardenia.chaves@uece.br.

SABERES E PRÁTICAS NA E PARA A ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS DO PIBID DE HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO DE LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, 2022 A 2024

ELISGARDÊNIA DE OLIVEIRA CHAVES

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de Projetos desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com as redes de ensino. Os subprojetos devem promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar, visando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Os discentes (BIDs) são acompanhados por um professor da Escola de Ensino Básico (Supervisor) e por um docente de uma das IES (Coordenador de Área).¹

Haja vista a importância do PIBID para a formação inicial e continuada de alunos da graduação e professores do ensino básico o presente artigo busca compreender como propostas e atividades práticas desenvolvidas no âmbito do subprojeto PIBID de História da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – Universidade Estadual do Ceará (FAFIDAM/UECE), intitulado: *Desafios da transição entre a formação acadêmica e a práxis docente escolar*, no período de 2022 a 2024, proporcionaram saberes na e para a Escola, contribuindo para a formação de alunos da graduação e dos professores no exercício do

Durante 18 meses, (outubro de 2022 a março de 2024) eu, enquanto Coordenadora de Área, os 24 bolsistas e os três Supervisores estivemos juntos no cotidiano das Escolas, realizando observações em salas, planejando e desenvolvendo atividades propostas pelo subprojeto, que vão desde: Pesquisa Campo Escola, análises dos Programas Políticos Pedagógicos (PPPs), Livros Didáticos das Escolas, Propostas Curriculares a exemplo da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), escolhas e leituras de bibliografia para a realização de estudos, seleção de documentos/audiovisuais/linguagens, preparação e desenvolvimento de minicursos temáticos, produção textual e divulgação dos resultados em eventos, entre tantos outros.

5 SABERES E PRÁTICAS NA E PARA A ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS DO PIBID DE HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO DE LIMOEOIRO DO NORTE, CEARÁ, 2022 A 2024

ELISGARDÊNIA DE OLIVEIRA CHAVES

As leituras, as vivências, as práticas e as experiências adquiridos pelos sujeitos do PIBID História da FAFIDAM/UECE, no decorrer da execução do referido projeto, subsidia a base documental para escrita desse texto. Para pensarmos sobre práticas, percepções e saberes no Ensino de História e os muitos desafios que ainda enfrentamos na formação inicial e continuada de professores, nos debruçamos sobre diversos autores e obras, relatos de experiências feitos pelos bolsistas³ e entrevistas com Supervisores do PIBID.

As entrevistas foram feitas entre os meses de março, abril e maio de 2023, pelos Bolsistas de Iniciação Científica do Curso de História da FAFIDAM/UECE, orientados por mim e pela Professora Ivaneide Barbosa Ulisses. Importante destacar que os projetos de pesquisa que originaram as entrevistas, para além dos Supervisores do PIBID, contemplaram também os Preceptores do Programa de Residência Pedagógica (PRP) do curso de História da FAFIDAM/UECE, coordenado pela Professora Ivaneide Barbosa Ulisses.

Para a elaboração das entrevistas com os Supervisores e Preceptores nos amparamos na História Oral (Meihy, 2019), como metodologia que perpassa: estudo do objeto, elaboração de roteiro, conversa e envio do roteiro aos entrevistados, realização das entrevistas, o tratamento do material coletado, guarda do áudio, transcrição e arquivamento em pasta do Google Drive. Os passos foram os seguintes: transcrição – preservação da versão original do depoimento, com perguntas e respostas. Em seguida foi feita a textualização, onde retiramos qualquer interação entre entrevistado e entrevistadores. Enviamos cópia da primeira transcrição e da segunda textualização para o docente entrevistado, onde este realizou a conferência, acrescentou, cortou e/ou sugeriu outras informações. Por fim, realizamos ainda duas etapas: envio aos entrevistados e entrevistada dos seus respectivos textos em forma da “transcrição”. Transcrição, para Meihy (2019): “é a entrevista trabalhada na sua fase de apresentação pública.”, ou seja, na forma final para utilização como fonte de pesquisa ou publicação na íntegra. A última etapa foi a cessão do termo da entrevista assinada pelo entrevistado(a).⁴ Como veremos no decorrer do texto, partes das entrevistas, entram como fontes importantíssimas na compreensão da

SABERES E PRÁTICAS NA E PARA A ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS
DO PIBID DE HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO
DE LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, 2022 A 2024

ELISGARDÊNIA DE OLIVEIRA CHAVES

importância do PIBID na formação de professores de História e, por conseguinte, dos saberes e práticas na e para a Escola.

No presente artigo, objetivo responder as seguintes questões: o que propôs o subprojeto PIBID História da FAFIDAM/UECE? Como as experiências produzidas por todos do núcleo através dos fazeres, percepções e dos textos escritos evidenciam saberes e práticas na e para a Escola? A análise desses materiais, como veremos adiante, possibilitou identificar e compreender propostas, experiências, saberes alavancados pelo desenvolvimento do PIBID.

Entre saberes e fazeres: proposta de formação docente no PIBID História - FAFIDAM/UECE

A melhoria da qualidade na formação docente no Ensino de História se constrói mediante as relações entre pesquisa e ensino na Ciência Histórica. A partir dessas relações as atividades práticas do subprojeto do PIBID História da FAFIDAM/UECE no período de outubro de 2022 a março de 2024, se desenvolveram pautadas nas possibilidades e desafios teórico metodológicos sobre a utilização de instrumentos didáticos diversos (documentos/linguagens/audiovisuais) para o Ensino de História. No decorrer das mesmas, sedimentados por encontros, diálogos cotidianos e da articulação dos membros do programa e destes com a comunidade escolar, Coordenadora de Área, Supervisores e BIDs desenvolveram atividades de pesquisa, seleção de documentos, leituras bibliográficas de cunho teórica, metodológica e historiográfica, planos de aulas complexos para os planejamentos de minicursos temáticos, ministrados em salas de aula de História.

A par dos planejamentos e de documentação variada, os alunos/bolsistas promoveram em escolas do ensino básico onde atuaram no desenvolvimento do subprojeto, minicursos sobre temáticas diversas que os tipos variados de documentos possibilitam desenvolver, gerando, assim as trocas de experiências entre acadêmicos, professores e alunos da rede básica, fortalecendo a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Essas trocas de experiências além de fortalecer as conexões entre esses três pilares

SABERES E PRÁTICAS NA E PARA A ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS DO PIBID DE HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO DE LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, 2022 A 2024

ELISGARDÊNIA DE OLIVEIRA CHAVES

construiu a ponte entre a Universidade e a Escola. A conclusão é reforçada pela fala de um dos Supervisores entrevistados, o Professor Júlio César, ao se reportar sobre a importância do PIBID e da Programa Institucional de Residência Pedagógica (PIRP) para a formação inicial de professores.⁵

Mesmo que o PIBID e a Residência Pedagógica não contemplem todos os alunos dos cursos, as experiências que os bolsistas adquirem nas Escolas retornam para Faculdade. A ponte real construída entre a Universidade e a Escola foi feita pelo PIBID e depois pela Residência Pedagógica.⁶

Com o propósito de sedimentar o elo entre Escolas e Universidade e pensar possibilidades e desafios teórico metodológicos sobre utilização de instrumentos didáticos diversos, sob a ótica do diálogo entre pesquisa e ensino na construção do conhecimento História, as noções sobre documentos, formação de professores, saberes e práticas, cultura escolar e histórica formaram importante base teórica e metodológica para o desenvolvimento do projeto.⁷

Os documentos como objeto de estudos e fonte histórica podem e devem ser utilizados como recursos didáticos em todos os níveis na educação histórica. De acordo com Le Goff, a produção de documentos está condicionada a vários fatores, informa sobre o modo de vida de quem os produziu, sua inserção social e, voluntária ou involuntariamente, ao impor ao futuro a sociedade imagem de si próprio, pereniza, monumentaliza situações, ideias, ações. Para que a produção humana se transforme em documento para a história, é necessário desmontar, desestruturar essa construção e analisar as condições de produção do documento-monumento (Le Goff, 2002).

E isso se faz com problematizações ao documento, para que se chegue às temporalidades, aos sujeitos e às relações existentes e, a partir daí, se transforme os documentos em fontes capazes de informar sobre as relações dos homens no tempo e no espaço. Os documentos adquirem ainda a dimensão de múltiplas linguagens para a escrita/ensino da História, pois quando se fala em diferentes linguagens, segundo Núcia Oliveira:

SABERES E PRÁTICAS NA E PARA A ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS DO PIBID DE HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO DE LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, 2022 A 2024

ELISGARDÊNIA DE OLIVEIRA CHAVES

Considera-se que os muitos produtos culturais, criados por nossa sociedade e que fazem parte do nosso cotidiano, são os elementos que nos rodeiam e nos ajudam a construir opiniões e saberes. Tem-se, portanto, que quando falamos de novas linguagens, estamos considerando imagens, músicas, literatura, programas de televisão, filmes, desenhos animados/animações, programas de rádio, elementos da cultura material, patrimônio cultural (material e imaterial), internet (sites, redes de relacionamento, etc.), jogos eletrônicos, etc. (Oliveira, 2012, p. 269)

Enquanto materiais didáticos, segundo Circe Bittencourt (2008), os documentos, ao contrário dos suportes informativos como livros didáticos, atlas, dicionários, CDs, DVDs e materiais de computador, foram produzidos sem intenções pedagógicas e, somente por intermédio do professor, se transformam em recursos didáticos. Para a autora, os materiais didáticos dividem-se em três tipos: escritos, materiais (objetos de arte ou do cotidiano, construções) e visuais (imagens gráficas, musicais).

Para Miriam Hermeto, por esses variados tipos documentais possibilitar construir capacidades de leitura de mundo dos estudantes – sujeitos, cidadãos, trabalhadores - podem ser tomados como instrumentos didáticos privilegiados no ensino de História. Assim, como a autora, acreditamos que ensinar História é ensinar teoria e metodologia (Hermeto, 2012). Os documentos, linguagens e materiais didáticos são entendidos aqui como fontes para a construção do conhecimento histórico, ao invés de usados como mera ilustração, foram problematizados.

O processo educativo com o uso de documentos/linguagens na produção do conhecimento histórico é inerente a formação e atuação do professor de História. Para esse entendimento, segundo Fernando Seffner, alguns elementos como os saberes da disciplina e os saberes da docência precisam ser levados em consideração. Em linhas gerais, os saberes da disciplina compõem-se dos conteúdos de História, os modos de produção do conhecimento histórico, “as teorias da história, os conceitos de tempo, espaço, cultura, nação, acervo, documento, fonte, fato histórico, memória, monumento, educação patrimonial e muitos outros, bem como, a historiografia de cada período e os modos de ensino” (Seffner, 2011, p. 01).

Já os saberes da docência: são em geral saberes de caráter prático “constituem aquilo que um professor aprende ao longo dos anos de exercício docente, saberes muito diversos”.

SABERES E PRÁTICAS NA E PARA A ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS DO
PIBID DE HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO DE
LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, 2022 A 2024

ELISGARDÊNIA DE OLIVEIRA CHAVES

Saberes esses essenciais para a gerência e condução das aulas e para a ‘sobrevivência’ do professor no ambiente escolar (Seffner, 2011, p. 02). São saberes, portanto que precisam caminhar lado a lado na teoria e na prática. O quanto antes os alunos de Licenciatura experienciarem o contato com o futuro ambiente de trabalho, ou seja, as Escolas, mais possibilidades de entendimento, crescimento e diálogos entre os saberes disciplinares adquiridos na Universidade e os da docência, na sala de aula.

A experiência da Professora Cleide Andrade, apresenta elementos muito significativos de diálogos com as noções sobre os saberes da disciplina, da docência e corrobora com a importância de programas como PIBID e PIRP para a formação de professores.

Se na minha época de graduação eu tivesse tido experiência de bolsista desses programas, não teria entrado na sala de aula toda me tremendo. O PIBID e a Residência são formas de fazer com que os alunos se preparem melhor para enfrentar uma sala de aula. Eu digo muito para os meninos do PIBID de História em que sou Supervisora, agora vocês vão saber se querem ser professores ou não. Quando eles entram em sala e veem como funciona na prática percebem que é totalmente diferente da teoria, penso até que passa pela cabeça deles desistirem. Esses dois programas são de grande importância na vida dos formandos. Tiro o chapéu para o PIBID e para essa Residência porque, não pela bolsa em si, mas pela experiência e a troca de experiência que a gente tem.⁸

Para pensarmos ainda Saberes e Práticas na e para a Escola, dois conceitos foram fundamentais para o desenvolvimento do subprojeto do PIBID de História da FAFIDAM: Cultura Escolar e Cultura Histórica. Desde o início do projeto os alunos de História bolsistas do PIBID foram levados para dentro do espaço escolar, onde encontramos diversos tipos de experiências e identidades. Para compreender a Escola na sua complexidade podemos nos apropriar da noção de cultura escolar que de acordo Oldimar Cardoso (2008), é tudo o que compõe o ambiente escolar, é todo o conjunto que está presente na construção de uma Escola: gestores, corpo docente e discente, Currículos, Projetos Políticos Pedagógicos, estrutura física, condições materiais de trabalho, recursos, materiais didáticos utilizados, etc, que influencia diretamente na construção do saber, no caso em específico, do ensino aprendizagem em História.

SABERES E PRÁTICAS NA E PARA A ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS DO PIBID DE HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO DE LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, 2022 A 2024

ELISGARDÊNIA DE OLIVEIRA CHAVES

A percepção do Professor Ciro de Araújo, retifica essa ideia de Cultura Escolar ao apontar elementos cruciais sobre uma formação que não pode estar alheia a um contato, desde sempre, com o cotidiano da Escola, da sala de aula e das complexidades que as envolvem:

Para se pensar numa profissão mais sólida, com profissionais mais qualificados, e essa a função da Universidade, qualificar o indivíduo para o mercado de trabalho, esses Programas são primordiais, porque promove o contato do acadêmico com a realidade da profissão, a Escola. Os alunos do Pibid que estão comigo hoje, quando sair da Universidade, não vão ter algumas dificuldades que eu tive no passado, vão entrar na sala de aula com experiência, construída ao longo da graduação através do contato com a realidade escolar, com o planejamento, com a indisciplina, com a desestrutura familiar e com todas essas questões que eu falei acima. Esses bolsistas vão ter noção do que é a realidade da sala de aula em si, que, diga-se de passagem, é muito diferente do que a gente estuda só na teoria.⁹

Por fim, ainda segundo Cardoso é esse espaço que também transforma o saber erudito, ao afirmar que “muitos dos saberes escolares foram criados pela própria escola, na escola e para a escola” (Cardoso 2008, p. 154). Assim, o autor demonstra a capacidade da construção do ensino a partir da própria cultura escolar. Sendo muitos dos saberes criados na Escola, os alunos, parte essencial desse conjunto, devem ser vistos como sujeitos do conhecimento.

Para nos reportamos a contextos mais amplos, que envolvem os discentes, docentes, enfim, todo o corpo formador da Cultura Escolar, além da escola, nos apropriamos da noção de Cultura Histórica, onde se dão processos formativos que perpassam as vivências e experiências dos sujeitos aqui envolvidos. A Cultura Histórica podemos dizer, em linhas gerais, está disseminada nos muitos espaços que conhecemos, frequentamos, que nos cercam: a academia, a escola, o museu, o teatro, a propaganda, as mídias, a *web*, etc., espaços esses, que segundo Sônia Wanderley, são produtores do conhecimento histórico e que, portanto, circulam Cultura Histórica (Wanderley, 2016).

A Cultura Histórica é parte da História na qual cada indivíduo está inserido, independentemente de ter conhecimento produzido no campo da ciência, a exemplo de uma formação em História na Educação Básica ou na Universidade. Todos os processos pelos quais

SABERES E PRÁTICAS NA E PARA A ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS DO PIBID DE HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO DE LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, 2022 A 2024

ELISGARDÊNIA DE OLIVEIRA CHAVES

uma pessoa passa seja político, social ou econômico são heranças culturais históricas e formadores de uma consciência histórica. Para Sônia Wanderley, os estudos de consciência histórica “rastream os processos da consciência histórica social, compreendendo como fonte de orientação temporal, na medida em que realizam ‘o entrelaçamento entre a interpretação do passado, a compreensão do presente e a perspectiva do futuro’” (Wanderley, 2016, p. 2008).¹⁰

Documentos/linguagens, cultura escolar, cultura histórica e consciência histórica foram conceitos importantíssimos e mediadores na construção de Saberes disciplinares e práticos na e para à Escola. O desenvolvimento do subprojeto foi pautado ainda nos saberes curriculares da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) que no nosso caso em específico, relacionamos com a função das aprendizagens do Ensino de História. Segundo as atuais Diretrizes curriculares:

Para a promoção de tais aprendizagens, para o desenvolvimento do protagonismo juvenil e para a construção de uma atitude ética pelos jovens, é fundamental mobilizar recursos didáticos em diferentes linguagens (textuais, imagéticas, artísticas, gestuais, digitais, tecnológicas, gráficas, cartográficas etc.), selecionar formas de registros, valorizar os trabalhos de campo (entrevistas, observações, consultas a acervos históricos etc.) e estimular práticas voltadas para a cooperação. Os materiais e os meios utilizados podem ser variados, mas o objetivo central, o eixo da reflexão, deve concentrar-se no conhecimento do Eu e no reconhecimento do Outro, nas formas de enfrentamento das tensões e conflitos, na possibilidade de conciliação e na formulação de propostas de soluções. (Brasil, 2018, p. 562)

As diferentes linguagens ou fontes históricas, como veremos foram mobilizadas na construção dos saberes práticos em sala de aula nas atividades desenvolvidas. Para além das atividades de observações semanais nas aulas dos Supervisores, dos encontros formativos e de planejamentos nas Escolas parceiras quatro grandes eixos/atividades nortearam o desenvolvimento do subprojeto: Investigação do Livro Didático de História utilizado nas aulas do Professor Supervisor. O Livro foi analisado enquanto documento para se perceber as concepções de ensino-aprendizagem em História, a partir do seguinte roteiro: como a História é percebida e poderá ser ensinada; abordagens teórico-metodológicas na construção do

SABERES E PRÁTICAS NA E PARA A ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS DO PIBID DE HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO DE LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, 2022 A 2024

ELISGARDÊNIA DE OLIVEIRA CHAVES

conhecimento histórico; noções de História, tempo, espaço, documentos e sujeitos históricos; organização dos conteúdos; é possível que aconteça o ensino-aprendizagem? Por quê?

A segunda atividade foi, em acordo com o Supervisor, trabalhar um conteúdo de História em sala de aula. Essas intervenções práticas foram desenvolvidas a partir de atividades pedagógicas em caráter não regular, isto é, em forma de minicursos temáticos. O objetivo foi elaborar atividades que envolvessem o trabalho com fontes históricas presentes nos Livros Didáticos. Assim, além de se trabalhar o Livro como Documento, utilizou-se as potencialidades que ele oferece em termos de variedades documentais/linguagens para a produção do conhecimento histórico.

Para a terceira atividade desenvolvemos estudos em contextos mais amplos, outros espaços formativos, além do escolar. A ideia foi proporcionar a Educação Patrimonial no Ensino de História. Os objetivos dessa atividade podem ser assim elencados: mapeamento dos espaços de memória a serem trabalhados, o levantamento e a catalogação da documentação a ser trabalhada em sala de aula; a par dos espaços de memória e/ou da documentação problematizar as noções sobre história, patrimônio, documento, memória, fonte, bem como discutir temáticas sobre a história local; realizar seminários abertos a toda comunidade onde se possa apresentar os resultados.

A quarta atividade foi a produção de minicursos sobre temas gerais que envolvem questões relacionadas a cultura africana, afro-brasileiras e nativas, a partir da utilização de instrumentos didáticos diversos (documentos/audiovisuais/linguagens) para o Ensino de História. Para a realização da mesma, discutimos possibilidades e desafios teóricos metodológicos sobre a utilização de instrumentos didáticos visuais diversos. No desenvolvimento da atividade abordamos: Propostas Curriculares da Educação Básica, com ênfase para o ensino de História e culturas africana, afro-brasileiras e indígenas; planejamentos de ensino com a elaboração e desenvolvimento de planos de aulas; as diferentes linguagens como objetos e documentos para a História: história e audiovisuais.

No âmbito dessa atividade, portanto os bolsistas desenvolveram minicursos e

SABERES E PRÁTICAS NA E PARA A ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS DO PIBID DE HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO DE LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, 2022 A 2024

ELISGARDÊNIA DE OLIVEIRA CHAVES

ministraram aulas cujas temáticas gerais enfatizaram o estudo das culturas africana, afro-brasileiras e indígenas no Ensino de História. Este exercício de iniciação à docência visou proporcionar aos bolsistas experiências de professores em uma sala de aula, ao mesmo tempo em que introduziu um debate enriquecedor sobre as temáticas selecionadas entre os alunos bolsistas e os das Escolas parceiras do PIBID.

Consideramos que as quatro atividades foram de suma importância para o desenvolvimento do projeto e geradoras de saberes na e para a Escola. No entanto, é sobre essa última atividade que centraremos esforços de agora em diante, pois a partir dela, além dos planos de aula, três alunas se prontificaram a produzir relatos de experiências, matérias analisados para se compreender esses saberes.

Desdobramentos: fazeres e relatos sobre experiências e saberes em salas de aula de História

Na atividade em que elaboramos e propomos minicursos sobre temáticas que envolveram cultura africana, afro-brasileiras e indígenas no Ensino de História, a partir de audiovisuais, buscamos dá vazão a elementos Curriculares a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, instituídos na segunda metade da década de 1990, (PCN História, MEC, 1997), especificamente ao tratar dos Temas Transversais, com ênfase na Pluralidade Cultural e na criação das Leis 10.639/03 e Lei 11.645/08.

De acordo com Verena Alberti (2013), a Lei 10.639/03, tornou obrigatório, em todas as escolas do país, o ensino de História da África e de História e cultura afro-brasileira e, mais tarde, a Lei 11.645/08, acrescentou essa obrigatoriedade ao ensino de História e cultura indígena. As Leis, portanto, ao tornarem obrigatório o ensino da cultura africana, afrodescendente e indígena no ensino Básico são instrumentos importantes para o combate ao racismo no Brasil, haja vista ter a "diversidade" como princípio norteador. Esse princípio pode ser observado na competência de número EF07HI03 da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018, p. 574), que se propõe pensar diferentes povos e sociedades. Pluralidade,

SABERES E PRÁTICAS NA E PARA A ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS DO PIBID DE HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO DE LIMOIEIRO DO NORTE, CEARÁ, 2022 A 2024

ELISGARDÊNIA DE OLIVEIRA CHAVES

diversidade, cultura, miscigenação e multiculturalismo foram elementos imprescindíveis e constituintes de saberes e fazeres, nessa proposta de formação docente.¹¹

Das leituras de autores e obras discutidos por todos do núcleo do PIBID, gostaríamos de nos aprofundar sobre algumas noções teóricas importantes - raça, racismo, cultura, homogeneização e miscigenação - para pensar as temáticas. O termo “raça”, segundo Kabengele Munanga, é uma construção social e histórica e não possui fundamentação em bases biológicas objetivas.

É um conceito carregado de ideologia, pois como todas as ideologias, ele esconde uma coisa não proclamada: a relação de poder e de dominação. A raça, sempre apresentada como categoria biológica, isto é natural, é de fato uma categoria etno-semântica. De outro modo, o campo semântico do conceito de raça é determinado pela estrutura global da sociedade e pelas relações de poder que a governam. Os conceitos de negro, branco e mestiço não significam a mesma coisa nos Estados Unidos, no Brasil, na África do Sul, na Inglaterra, etc. Por isso que o conteúdo dessas palavras é etno-semântico, político-ideológico e não biológico. (Munanga 2003, p. 06)

Segundo Alberti, “o racismo baseia-se na ideia de superioridade de uma raça ou cor em relação a outra(s), e só se consubstancia porque uma delas se sente superior, e muitas vezes a outra se sente inferior. É nessa relação superior-inferior que os preconceitos de raça ou cor são constantemente realimentados” (Alberti, 2013, p. 27-28).

Para se entender cultura no plural, homogeneização e miscigenação, nos apoiamos em estudos que trazem a seguinte perspectiva: “as matrizes europeias, nativas e africanas que forjaram os encontros, as misturas e as coexistências na América Portuguesa, ao invés de culturas puras, homogêneas se mostravam extremamente plurais nos âmbitos das suas formações já nos primórdios da modernidade” (Chaves, 2016, p. 21). Do contrário:

Estar-se-ia postulando culturas estáticas temporal e espacialmente, e até mesmo culturas puras. Concepções essas que não se aplicam ao entendimento sobre mestiçagem e hibridação, nem tão pouco sobre a noção de cultura, como aqui entendidos, pois partem de uma perspectiva histórica-antropológica que relativiza as experiências históricas. São essas noções de trânsito, coexistência e pluralidade

SABERES E PRÁTICAS NA E PARA A ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS DO PIBID DE HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO DE LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, 2022 A 2024

ELISGARDÊNIA DE OLIVEIRA CHAVES

cultural que forjam o conceito de dinâmicas de mestiçagens. (Chaves, 2016, p. 20)

Dinâmicas de mestiçagens, conceito amplamente estudado por Eduardo França Paiva, evidenciam que a miscigenação advinda das mesclas biológicas e culturais, “não se restringiam ao misto e, para existirem, abarcavam e incorporavam ao seu fazer-se as ‘matrizes’, ainda que representadas e/ou autodeclaradas como ‘puras’ e imutáveis” (Paiva, 2015, p. 42). Em outras palavras, a miscigenação na formação social e cultural no Brasil, é inegável, mas nem tudo se misturou, para tanto a noção de coexistência é essencial para se compreender a pluralidade cultural.

Além desses autores e obras, é importante se destacar, à guisa de apontamentos, contribuições de uma historiografia de cunho mais local, incorporados aos planos de aula desenvolvidos pelos alunos bolsistas. Para tanto, foram revisados artigos e monografias de ex-alunos do Curso de História da FAFIDAM/UECE, na atividade denominada “Conversa com Autores”, momentos em que as discussões dos textos para o desenvolvimento dos planos de aulas, contaram com a presença dos mesmos.¹²

Após as leituras e as discussões textuais Coordenadora de Área (CA), Supervisores, discentes (BIDs) e Autores, ocorreram encontros entre bolsistas e Supervisores para determinarmos o foco do trabalho, seja na temática sobre sociedades nativas ou africanas e afro-brasileiras. Além disso, foram discutidos quais documentos/fontes/linguagens seriam mais adequados para serem utilizados em sala de aula, entrelaçados pelo conteúdo, bem como, qual metodologia seria mais eficaz. Uma vez tomadas essas decisões, o plano de aula foi meticulosamente elaborado pelos graduandos, com leituras e feedbacks da CA e Supervisores.

O texto do plano de aula incluiu seções detalhadas, como: Tema, Introdução, Objetivos geral e específicos, Conteúdos, Metodologia, Dimensões material e descritiva para os documentos/audiovisuais utilizados, Avaliação, Referências Bibliográficas e Anexos. A par desse planejamento cuidadoso, os sujeitos envolvidos buscaram garantir que a atividade fosse rica em conteúdos, problematizações de documentos e significados, proporcionando aos alunos do curso de História da FAFIDAM uma experiência educativa enriquecedora e relevante. Os

SABERES E PRÁTICAS NA E PARA A ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS DO PIBID DE HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO DE LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, 2022 A 2024

ELISGARDÊNIA DE OLIVEIRA CHAVES

resultados palpáveis foram boas produções textuais sistematizadas, longas, complexas e importantes de ser analisadas.

A partir das experiências envolvendo a produção de planos de aulas e das atividades práticas nas Escolas, foram produzidos três (03) relatos de experiência, por três (03) bolsistas, uma de cada Escola contemplada pelo subprojeto. É sobre essas experiências geradas na e para a Escola que centraremos esforços de análises a partir desse momento. Não é nossa intenção aqui discorrer minuciosamente sobre planejamento, desenvolvimento descritos nos relatos de experiência. Em linhas gerais, importa-nos compreender as conclusões das alunas sobre os mesmos, sobre as experiências e saberes, adquiridos, gerados na e para a Escola.

O Relato de Experiência 01, intitulado: *Para além do dia do índio: experiências do Pibid e (des)construções da temática indígena em sala de aula de História*, de Clara Beatriz Oliveira Moreira,¹³ buscou compreender a figura do “índio” através de músicas, analisou formas de representação na sociedade, papéis sociais, políticos e conexões na contemporaneidade, destacando direitos civis e múltiplas formas de resistências.

O minicurso foi desenvolvido na EEF Padre Joaquim de Meneses, na turma de 7º Ano. De modo geral, sobre a realização da atividade e a importância de se trabalhar essa temática em sala de aula, a aluna bolsista destacou:

Na sala de aula, o objetivo inicial do minicurso foi bem sucedido, posto que houve uma maior participação e contribuição teórico-prática dos estudantes. Assente ao tema e aos recursos/materiais didáticos utilizados, os discentes mostraram-se interessados na proposta da aula e apresentaram boa motivação, disposição e habilidade de comunicação para estruturar as atividades desenhadas. Ao voltar a pergunta inicial: o que vem à mente, em primeiro lugar, quando se fala em “índio”? os alunos adotaram outra posição: ao invés de definir o “índio” como uma figura caricata e estereotipada que habita somente o espaço da floresta, os comentários continham expressões mais apropriadas e retificadas, fazendo o uso de palavras, como: identidade, representatividade, culturas, posições, direitos, entre outras.

Especificamente no que toca a temática, gostaria de dar destaque a pergunta: “o que vem à mente, em primeiro lugar, quando se fala em ‘índio’?” A bolsista expôs uma postura

SABERES E PRÁTICAS NA E PARA A ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS DO PIBID DE HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO DE LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, 2022 A 2024

ELISGARDÊNIA DE OLIVEIRA CHAVES

diferente dos alunos da turma em relação a compreensão sobre os nativos, saindo de uma visão estereotipada tão comumente ainda retratada nos livros Didáticos de História, de forma geral, para uma compreensão mais complexa sobre essas sociedades que nos remetem inclusive ao presente, quando se destaca noções de identidade, representatividade, culturas, posições e direitos. Isso nos leva a crer que o minicurso transformou a consciência histórica desses alunos, ao repensar e reconstruir conhecimento sobre as populações nativas no Brasil, isto é, sobre nós.

As mesmas conclusões se reportam as percepções do Relato de Experiência 02. Ao nos prender sobre sua experiência em sala de aula, a bolsista expressa as transformações de visões dos alunos da turma sobre o continente africano.

Em linhas gerais, ao pensar em “África”, os alunos tinham a ideia equivocada de um único “país” atrasado, sem história, cultura ou valor. De acordo com os questionamentos expostos pelos mesmos e ao longo do processo de análise de fontes, grande parte das respostas continham comentários estereotipados, observando apenas o lado da “África pobre”, marcada por fome, miséria e desigualdade social. Ao final do minicurso e, sobretudo, através das exposições das máscaras confeccionadas na atividade, os estudantes puderam ampliar os seus conhecimentos sobre o continente africano, compreendendo que, mesmo com espaços marcados por extrema pobreza, a África é, a priori, um continente, marcado por diferentes grupos sociais e, assim, pelas mais diferentes e complexas culturas.

No Relato 02, intitulado: *Identidade, diversidade e cultura no ensino de história: uma (des)construção da ideia de “áfrica e de simbologias africana através da criação e confecção de máscaras”* de autoria de Vitória Lourenço Soares¹⁴, na EEF José Hamilton de Oliveira, na turma de 8º Ano, foi analisado a diversidade cultural do Continente Africano através do uso de máscaras. As fontes foram retiradas de fotografias de autores diversos e Livro Didático de História e ressaltou-se a importância das máscaras como instrumento de identidade para diversos povos continente. A aluna discutiu a cultura africana através do recorte de cinco povos: Bwa (Burkina Faso), Fang (Camarões, Guiné-Bissau e Gabão), Senufos (Mali, Burkina Faso, Costa do Marfim e Gana), Grebo (Costa do Marfim) e Chokwe (Angola e República Democrática do Congo).

SABERES E PRÁTICAS NA E PARA A ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS DO PIBID DE HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO DE LIMOIEIRO DO NORTE, CEARÁ, 2022 A 2024

ELISGARDÊNIA DE OLIVEIRA CHAVES

As noções de diversidade, culturas complexas expressamente destacadas no relato de experiência 02 sobre África, alcança destaque e relevância no relato 03, ao se debruçar sobre pluralidade cultural das culturas indígenas.

Avaliamos que o minicurso conseguiu promover a compreensão sobre a pluralidade das culturas indígenas nos alunos ao apresentar diferentes povos e expressões artísticas trazendo o tema na atualidade com as artes visuais, dados populacionais e sintetizando a resistência indígena no vale do Jaguaribe. As considerações expostas dimensionam a existência de uma sensibilidade, quanto à aplicação de diferentes linguagens e uma preocupação em estabelecer o seu uso de modo crítico, ou seja, a demonstração aos estudantes de que as versões históricas não estão prontas e/ou são definitivas e ainda trabalhar a História como algo em construção, reforçando a atualidade do tema através das artes, tradições e culinária, entre outros.

O Relato de Experiência 03, intitulado: *Artes indígenas, resistências e ensino de história: pluralidades e cotidiano no Vale do Jaguaribe, Ceará*, é uma produção textual de Rebeka Malveira Silva¹⁵, advém do minicurso realizado na turma de História do 1º Ano B, da EEM Lauro Rebouças de Oliveira. Teve como objetivo geral desmistificar estereótipos e promover a compreensão sobre culturas indígenas através de diferentes documentos/linguagens: imagens, vídeo e artefatos.

Das experiências relatadas gostaria de destacar outro ponto importante que comunga com as propostas do subprojeto que foi o destaque para os usos dos documentos/linguagens: músicas, imagens, fotografias, vídeos e artefatos utilizados na realização dos minicursos. Os audiovisuais, como foram problematizados, chamaram a atenção dos alunos, despertando motivação, interesse e habilidades na comunicação, ou seja, mobilizaram os saberes históricos gerados na e para a Escola, ensejando o ensino aprendizagem em sala de aula.

Nas três passagens a seguir, nos três subsequentes relatos, as alunas evidenciam a importância do PIBID para a formação inicial, entrelaçada por experiências pessoais, acadêmicas e proporcionadas por saberes construídos na e para a Escola.

Relato de experiência 01

Acerca dos valores da experiência, é fato que o minicurso, desde o seu planejamento

SABERES E PRÁTICAS NA E PARA A ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS DO PIBID DE HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO DE LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, 2022 A 2024

ELISGARDÊNIA DE OLIVEIRA CHAVES

ao seu desenvolvimento em sala de aula, contribuiu na formação pessoal e acadêmica dos bolsistas. De forma pessoal, através dos saberes e conhecimentos adquiridos ao longo do processo por meio da presença em encontros formadores, discussão e leitura coletiva de textos, bem como nas relações construídas com os alunos durante o caminho. Por fim, de forma acadêmica, ao proporcionar aos bolsistas do Pibid a aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e, pela observação e interação com as demandas socioeducativas e do campo social, refletir sobre os fazeres, limites, desafios e perspectivas das diretrizes socioeducativas da relação ensino-aprendizagem.

Relato de experiência 02

Em relação aos valores da experiência e, assim, respectivamente, da importância do minicurso do ponto de vista pessoal e profissional para os bolsistas, pode-se mencionar que a docência contribuiu tanto na formação pessoal, com para o acúmulo de saberes e conhecimentos, bem como nas experiências pessoais e no contato com estudantes e no lado profissional, com a aproximação prática com o cotidiano das escolas, vivenciando os desafios e imprevistos da vida docente.

Relato de experiência 03

É importante destacar o valor dessa experiência para formação pessoal, profissional e de fundamentação acadêmica que parte da ideia de que, em sociedade, as pessoas estão muitas vezes em posições diferentes e a solidariedade é um princípio que atua como auxiliar na luta e retomada dos povos originários. A vida em sociedade determina a relação entre pessoas diferentes e para que elas possam ser a melhor possível, cada um deve compreender a si e aos outros como sujeito, nunca como objeto. Assim a compreensão do outro como sujeito é a base do respeito, orienta as ações para que todos tenham resguardados o direito às suas individualidades. A relevância dessa atividade ainda trouxe, em contraponto, a coragem para superar a insegurança na construção de conhecimentos, fortalecida pelo processo de pesquisa dos conteúdos e produção das dimensões materiais e descritivas dos documentos históricos, rompendo assim com o receio de falar em público, trazendo consigo também o sentimento do dever e do compromisso com as próprias ações, ou seja, a responsabilidade de ser/tornar-se um professor de História no ano de 2023.

A expectativa, a concretude de uma formação inicial balizada por perspectivas teóricas, historiográficas, metodológicas mescladas por contatos cotidianos, convívios e atividades práticas de ensino geradores de trocas de experiências e aprendizagens na Universidade e nas Escolas fomentam formações complexas, possibilitando, quem sabe, o repensar, entre o professor que tive/tenho e o eu professor que quero ser. Nesse sentido, os saberes sábios, práticos de formação e anos de experiência nos dizem muito a respeito.

SABERES E PRÁTICAS NA E PARA A ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS DO PIBID DE HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO DE LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, 2022 A 2024

ELISGARDÊNIA DE OLIVEIRA CHAVES

Eu estou como Supervisor, desde a fundação do PIBID na FAFIDAM, ou seja, eu acompanhei o programa desde o começo, espero poder continuar em outras oportunidades ou mesmo ser Preceptor da Residência. Acho essencial, inclusive existem ex-alunos meus do Lauro Rebouças que fizeram História na FAFIDAM, foram pibidianos e hoje são professores do Lauro e são muito melhores do que eu sou hoje. Isso é fantástico, é um programa que não pode acabar nunca.¹⁶

Diante do exposto, as percepções de quem fez parte do PIBID, BIDs, Supervisores e a Coordenadora de Área que vos fala apontam para a importância do programa para uma formação inicial e continuada. As vivências, as aprendizagens na FAFIDAM, nas Escolas parceiras e todo o processo formativo envolvendo todos do núcleo na construção e reconstrução de saberes históricos são inenarráveis e inesquecíveis.

Considerações finais

Ao longo do texto tentamos responder duas questões norteadoras lançadas na parte introdutória: o que propôs o subprojeto PIBID História da FAFIDAM/UECE? Como as experiências produzidas por todos do núcleo através dos fazeres e percepções sistematizadas em entrevistas cedidas por professores Supervisores das Escolas de Ensino Básico e pelos relatos de experiências escritos por alunos bolsistas, evidenciam sobre saberes e práticas na e para a Escola?

Diante do exposto, a par das proposições de atividades e leituras, atividades em sala de aula e visões dos principais sujeitos envolvidos, podemos afirmar que o subprojeto, mobilizou a produção e integração dos saberes, práticas e experiências, gerados na e para a Escola, ensejando o ensino aprendizagem em sala de aula. Esses saberes promoveram, portanto a práxis Escolar e a formação acadêmica, captando e reelaborando contribuições múltiplas.

O subprojeto *Desafios da transição entre a formação acadêmica e a práxis docente escolar* pretendeu contribuir com a compreensão e superação dos dilemas cotidianos vivenciados pelos docentes em formação quando iniciam as suas atividades práticas no ambiente escolar. Os docentes em formação enfrentam um conflito entre praticar os

SABERES E PRÁTICAS NA E PARA A ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS DO PIBID DE HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO DE LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, 2022 A 2024

ELISGARDÊNIA DE OLIVEIRA CHAVES

conhecimentos teóricos-metodológicos apreendidos na Universidade ou reproduzir os rituais docentes, em vigor, nas Escolas, na realidade escolar ou cultura escolar. Esse dilema interfere na renovação do ensino e inviabiliza a valorização e troca de experiências e conhecimentos produzidos nos dois espaços educativos: a Escola e a Universidade.

Para dirimir a dicotomia entre teoria e prática, ensino e pesquisa na formação de professores, no âmbito do PIBID no Curso de História da FAFIDAM/UECE, foram realizados encontros semanais entre Coordenadora de Área, Supervisores e bolsistas. Nas Escolas parceiras os professores supervisores acompanharam os bolsistas nas observações em sala, no planejamento e desenvolvimento de minicursos temáticas em sala de aula. Levados a escolher temáticas, diferentes linguagens/documentos e instigados por leituras de textos teóricos metodológicos e historiográficos, alunos e professores se tornaram protagonistas do processo de aprendizagem, conectando-se de maneira mais significativa com os conteúdos e se engajando ativamente na construção do conhecimento.

A inserção de alunos(as) do curso de História e dos Supervisores das Escolas parceiras, através do projeto, fortaleceu a formação profissional dos(as) futuros(as) professores(as), uma vez que os qualificou tanto na participação dos debates em sala de aula, como na rica formação no ambiente escolar.

O fortalecimento da formação sedimentada pelas possibilidades entre as Escolas e a Universidade, proporcionando atualizações, renovação e o repensar sobre a profissão envolvendo os bolsistas e os professores nas duas Instituições, são evidenciados na fala do professor Paulo Freitas:

A participação do professor da escola nos programas do PIBID e da Residência Pedagógica é fenomenal, porque nós professores, às vezes, sem nos darmos conta, fazemos um café com leite, nos acostumamos naquilo. Daí, o PIBID e a Residência Pedagógica, impõem ao professor uma necessidade de constante atualização, renovação e participação. Participar de eventos, discussões de textos, acompanhar os planejamentos dos bolsistas tudo isso é muito bom para você manter o seu espírito adoçado e manter aquela vigilância no sentido de: eu não posso ficar só no café com leite.¹⁷

SABERES E PRÁTICAS NA E PARA A ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS DO PIBID DE HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO DE LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, 2022 A 2024

ELISGARDÊNIA DE OLIVEIRA CHAVES

Por fim, sobre a atividade aqui especificamente analisada na penúltima parte do texto, a experiência de introduzir o ensino das culturas africana, afro-brasileiras e nativas em sala de aula revelou-se transformadora e enriquecedora. Ao se incorporar essas expressões culturais profundamente entrelaçadas com a história e a identidade do povo brasileiro, não apenas testemunhou-se, relatou-se um aumento no aprendizado dos alunos da Escolas, mas também uma valorização mais profunda de suas próprias origens e uma expansão de suas visões de mundo.

No bojo geral, como maior desafio, entendemos que, muito embora as Leis 10.639/03 e Lei 11.645/08, implementadas há mais de 15 anos, torne obrigatório o ensino da História e Cultura dos Povos Africanos, Afrodescendentes e Nativos na educação básica, há ainda um grande distanciamento e fosso entre a Universidade e a Escola, no que concerne ao conhecimento historiográfico sobre as temáticas e as discussões das mesmas nas disciplinas de História no Ensino Fundamental e Médio.

Notas:

¹ Informações retiradas da página: Ministério da Educação. CAPES. <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Em 2024, foi concluído importante estudo que trata sobre a Historicidade da implementação, desenvolvimento e transformações do PIBID no Brasil como um todo, com ênfase no Curso de História da FAFIDAM/UECE. A pesquisa estabeleceu como objetivo geral “analisar o impacto das experiências vividas no PIBID, entre os anos de 2014 e 2018, na docência, a partir dos discursos dos professores egressos do subprojeto PIBID de História da FAFIDAM”. (LÔBO, 2024, p. 18).

² O artigo é fruto do trabalho de pesquisa realizado no Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória da Universidade Federal do Ceará (UFC), na linha de Pesquisa: Saberes Históricos no Espaço Escolar, sob a supervisão da Professora Dra. Ana Carla Sabino Fernandes.

³ Os Relatos de Experiências serão melhor apresentados e problematizados na seção do texto: **Desdobramentos: fazeres e relatos sobre experiências e saberes em salas de aula de História**. No momento, os três Relatos encontram-se em fase de publicação em Periódicos e estão inseridos, também nas atividades desenvolvidas no Estágio Pós Doutoral no ProfHistória da Universidade Federal do Ceará (UFC).

⁴ As entrevistas, no momento estão em fase de publicação em E-book, sob minha organização e da Professora Ivaneide Barbosa Ulisses. O E-book recebe o título de: **ENTRE SABERES, FAZERES E NARRATIVAS DE SI: trajetórias de professores de Ensino Básico de Limoeiro do Norte, CE**.

SABERES E PRÁTICAS NA E PARA A ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS DO PIBID DE HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO DE LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, 2022 A 2024

ELISGARDÊNIA DE OLIVEIRA CHAVES

⁵ O curso de História da FAFIDAM/UECE desde 2012 passou a ser contemplado pelo PIBID. Em 2018, 2020 e 2022, foi beneficiado também com bolsas do Programa de Residência Pedagógica, ambos do Ministério da Educação - MEC, mantido pela CAPES. O PRP foi extinto, o último Edital foi o CAPES 24/2022. No período de atuação, o PRP contemplava os alunos da segunda metade do Curso, enquanto que o PIBID abrangia os alunos do primeiro ao quinto semestre. Esses programas tinham como objetivos uma aproximação prática de alunos de licenciatura com o cotidiano das escolas públicas de educação. Atualmente o PIBID beneficia os alunos de todos os semestres. Como o processo de entrevistas envolveu tanto os ex Supervisores do PIBID e Preceptores da PRP, a proposta para o direcionamento das repostas nesse subtópico do texto analisadas foi: Comente aspectos que avaliem relevantes sobre a participação de graduandos em programas, a exemplo PRP) e do PIBID e a inserção dos mesmos na vivência do Ensino Básico e também sobre sua experiência como Supervisor(a).

⁶ Júlio César Oliveira Chaves, Professor da EEM Lauro Rebouças de Oliveira e do Colégio Diocesano Padre Anchieta, Limoeiro do Norte-CE. Supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) (2022-2023), do Curso de História da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano MATOS – FAFIDAM/UECE. Entrevista realizada via Google Meet, aos 21 de abril de 2023.

⁷ Importante esclarecer que visando outros propósitos, de modo geral, em parte, as reflexões conceituais sobre documentos, materiais didáticos, formação de professores, saberes e práticas, cultura escolar e histórica, foram desenvolvidos em dois outros trabalhos de minha autoria e parceria, quais sejam: (Chaves, 2013) e (Ulisses; Chaves, 2022)

⁸ Maria Cleide de Lima Andrade, Professora da EEF Padre Joaquim de Menezes, Limoeiro do Norte-CE. Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) (2022-2023), do Curso de História da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano MATOS – FAFIDAM/UECE. Entrevista gravada via gravador, presencial, aos 17 de março de 2023

⁹ Ciro Alcântara de Araújo, Professor da EEFI José Hamilton de Oliveira e da EEF Valdetrudes Edith Holanda, Limoeiro do Norte-CE. Supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) (2022-2023), do Curso de História da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano MATOS – FAFIDAM/UECE. Entrevista realizada via Google Meet aos 20 de março de 2023.

¹⁰ Para um aprofundamento do conceito de Consciência Histórica ver também: (Cerri, 2008).

¹¹ As discussões conceituais e metodológicas foram sedimentadas pelas obras e autores: (Funari; Piñón, 2011); (Oliveira, 2012); (Alberti, 2013); (Bittencourt, 2008); e (Hebe; Abreu, 2008).

¹² Os respectivos textos e autores discutidos foram: (Costa; Chaves, 2020); (Silva, 2021); e (Valdivino Neto; Nunes, 2021).

¹³ Aluna do curso de História da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE), bolsista do PIBID, outubro 2022 a fevereiro de 2024, sob a supervisão de Maria Cleide Lima Andrade, Professora da Escola de Ensino Fundamental Padre Joaquim de Meneses, Supervisora do PIBID História da FAFIDAM/UECE, outubro 2022 a fevereiro de 2024.

¹⁴ Aluna do curso de História da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE), bolsista do Pibid, outubro 2022 a fevereiro de 2024, sob a supervisão de Ciro Alcântara de Araújo, Professor Escola de Ensino Fundamental José Hamilton de Oliveira, Supervisor do Pibid História da FAFIDAM/UECE, outubro 2022 a fevereiro de 2024.

¹⁵ Aluna do curso de História da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE), bolsista do Pibid, outubro 2022 a fevereiro de 2024, sob a supervisão de Júlio César de Oliveira Chaves, Professor Escola de

SABERES E PRÁTICAS NA E PARA A ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS DO PIBID DE HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO DE LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, 2022 A 2024

ELISGARDÊNIA DE OLIVEIRA CHAVES

Ensino Médio Lauro Rebouças de Oliveira, Supervisor do Pibid História da FAFIDAM/UECE, outubro 2022 a fevereiro de 2024.

¹⁶Professor Júlio César Oliveira Chaves, entrevista realizada via Google Meet, aos 21 de abril de 2023.

¹⁷ Paulo Braga Nunes de Freitas, Professor da EEF Padre Joaquim de Menezes, Limoeiro do Norte-CE. Preceptor do Programa de Residência Pedagógica (2022-2023), do Curso de História da FAFIDAM/UECE. Entrevista gravada via gravador, presencial, aos 17 de março de 2023.

Referências bibliográficas:

ALBERTI, Verena. Algumas estratégias para o ensino de história e cultura afro-brasileira. In: PEREIRA, Almicar Araujo; MONTEIRO, Ana Maria (Orgs.). **Ensino de História e Culturas afro-brasileiras e indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
BITTENCOURT, Circe. Usos didáticos de documentos e Documentos não escritos na sala de aula. In: **Ensino de História: fundamentos e métodos**. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CARDOSO, Oldimar. Para uma definição de Didática da História. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 28, nº 55, p. 153-170 – 2008.

CERRI, Luis Fernando. Os conceitos de Consciência Histórica e os desafios da Didática da História. **Rev. Bras. Hist.** V. 28 nº 55, p. 153-170, 2008.

CHAVES, Elisgardênia de Oliveira. **População e família mestiça nas freguesias de Aracati e Russas – Ceará (1720-1820)**. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

CHAVES, Elisgardênia de Oliveira. Educação Patrimonial E Ensino De História: potenciais do uso de documentação arquivística. **História & Ensino**, Londrina, v.19, n.2, p. 59-85, jul/dez 2013.

COSTA, Andrea de Castro; CHAVES, Elisgardênia de Oliveira. Religiões afro-brasileiras (candomblé e umbanda) na miscigenação de culturas: experiências com alunos do ensino fundamental em Limoeiro do Norte, Ceará. In: **Formação docente: reflexões sobre estágio, ensino e práticas educativas no Vale do Jaguaribe**. 1ª ed. Fortaleza: EdUECE, 2020.

FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores**. São Paulo: Contexto, 2011.

HEBE, Matos; ABREU, Martha. Em torno das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana: uma

SABERES E PRÁTICAS NA E PARA A ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS DO PIBID DE HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO DE LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, 2022 A 2024

ELISGARDÊNIA DE OLIVEIRA CHAVES

conversa com historiadores. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 21, nº 41, janeiro-junho de 2008.

HERMETO, Miriam. **Canção popular brasileira e Ensino de História**: palavras, sons e tantos sentidos. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. (Coleção Práticas Docentes 2).

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

LÔBO, Gustavo Adolfo D’Almeida. **O impacto do PIBID de História da Universidade Estadual do Ceará na docência a partir da percepção dos egressos**: uma análise dos discursos dos professores ex-bolsistas. Tese apresentada (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, 2024.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. **Professores entre saberes e práticas**. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. (Org.). **(Re)introduzindo História Oral no Brasil**. 1. ed. Série Eventos, São Paulo: EdUSP, 2019.

MUNANGA, Kabengele. Uma Abordagem Conceitual das Noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia. Palestra proferida no 3º Seminário Nacional **Relações Raciais e Educação - PENESB**. Rio de Janeiro, 05 nov. 2003. Disponível em: < <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-nocoes-de-raca-racismo-identidade-e-etnia.pdf> >.

OLIVEIRA, Nucia Alexandra Silva de. Novas” e “diferentes” linguagens e o ensino de história: construindo significados para a formação de professores. **EntreVer**. Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 262-277, jan./jun. 2012.

PAIVA, Eduardo França. **Dar nome ao novo**: uma história lexical das Américas portuguesa e espanhola, entre os séculos XVI e XVIII (as dinâmicas de mestiçagem e o mundo do trabalho). Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

SEFFNER, Fernando. Saberes da docência, saberes da disciplina e muitos imprevistos: atravessamentos no território do Ensino de História. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História** – ANPUH • São Paulo, julho 2011.

SABERES E PRÁTICAS NA E PARA A ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS DO
PIBID DE HISTÓRIA DA FAFIDAM/UECE NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO DE
LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, 2022 A 2024

ELISGARDÊNIA DE OLIVEIRA CHAVES

SILVA, Maria Edicleide Lima. **Entre o linear, o eurocêntrico e a escravidão:** a cultura africana e afro-brasileira em coleções didáticas adotadas no ensino médio de São João do Jaguaribe/Ceará 2003-2018. Monografia de Graduação em História – Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE), Limoeiro do Norte, 2021.

ULISSES, Ivaneide Barbosa; CHAVES, Elisgardênia de Oliveira. PIBID e PRP: práticas docentes no ensino de História, FAFIDAM/UECE. **Ensino em Perspectivas**. Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2022. <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>.

VALDIVINO NETO, José de Lima; NUNES, Ticiane Rodrigues. Do etnocídio à etnogênese: os atuais povos originários do Ceará. **Ensino em Perspectivas**. Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-7, 2021. WANDERLEY, Sonia. Narrativas contemporâneas de história e didática da história escolar. In: MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTIAGO, Ricardo (Orgs.). **História Pública no Brasil:** sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016.